

MORTALIDADE INFANTIL: ANÁLISE DOS CASOS OCORRIDOS E INVESTIGADOS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA, MG, 2008 A 2011

Marcela Quaresma Soares*
Polo Conselheiro Lafaiete

Eugênio Marcos Andrade Goulart**

Introdução

A mortalidade infantil é considerada um indicador tanto da situação de saúde quanto das condições de vida, devido à grande vulnerabilidade que as crianças menores de um ano apresentam frente às alterações do ambiente social e econômicas e das intervenções da saúde.

Dada a importância da mortalidade infantil enquanto indicador do nível de saúde e desenvolvimento das populações, a monitorização, quantificação e qualificação dos óbitos infantis é fundamental, sobretudo devido a evitabilidade da grande maioria destes.

Objetivo

Analisar a mortalidade infantil e fetal de residentes no município e Viçosa, MG, no período de janeiro de 2008 a julho de 2011.

Metodologia

Foram utilizados dados secundários sobre óbitos infantis e fetais e de nascidos vivos do município, obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Serviço de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Viçosa e nas fichas resumo das investigações realizadas pelo Comitê Municipal de Prevenção ao Óbito Materno, Fetal e Infantil (CMPOMFI).

Referências

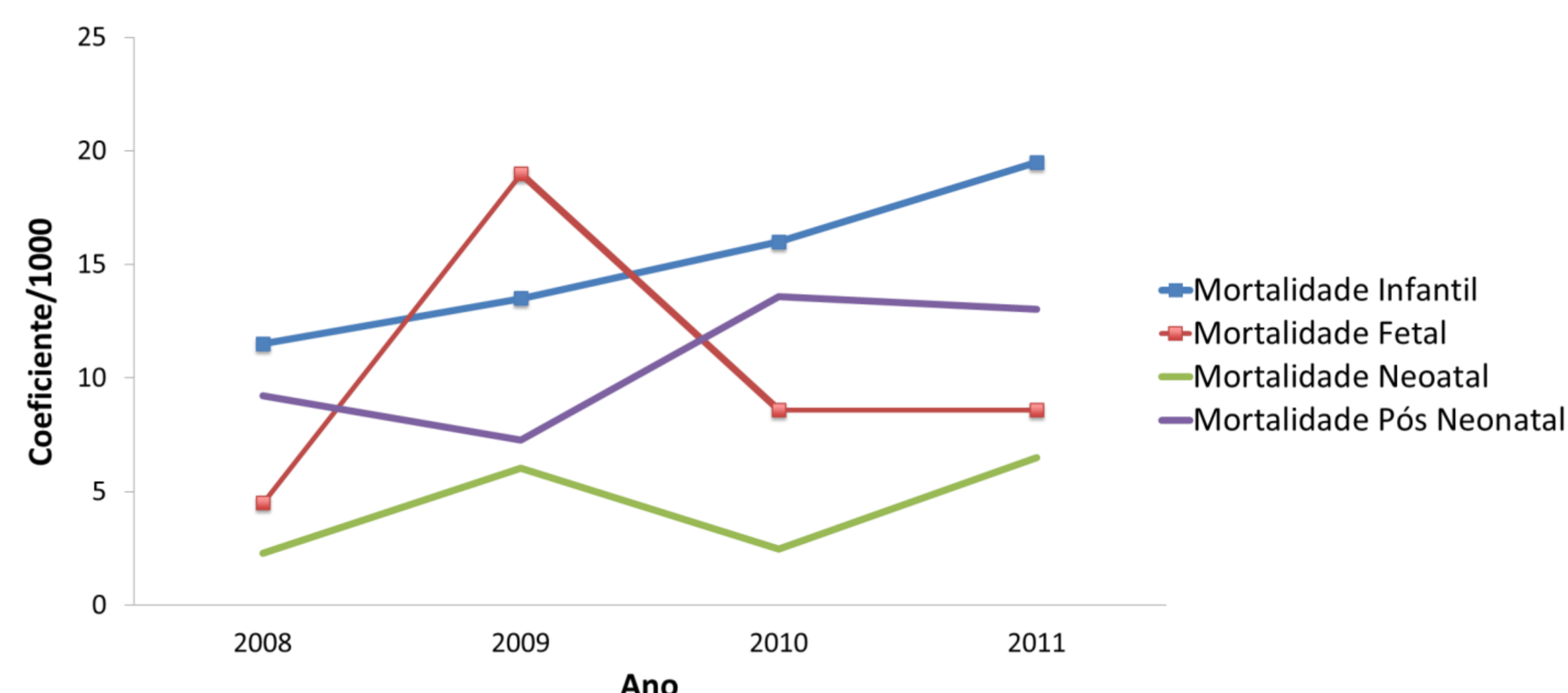
MALTA, DC; et al. **Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil**. Epidemiologia Serv Saúde, 2010.

RIPSA - Rede Interagencial de Informações para a Saúde. **Indicadores Básicos para Saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2 ed, Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

* Enfermeira
marcelaqs@hotmail.com
Centro Viva Vida
Prefeitura de Viçosa

** Orientador

Resultados e discussão



Fonte: SIM e SINASC

Gráfico 1 - Coeficiente de mortalidade infantil, fetal, neonatal e pós neonatal no Município de Viçosa, MG no período de janeiro de 2008 a julho de 2011.

Tabela 1 - Óbitos infantis e fetais, segundo evitabilidade no período de janeiro de 2008 a julho de 2011 em Viçosa, MG.

EVITABILIDADE	INFANTIL N (%)	FETAL N (%)
Reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação	7 (16,3)	5 (16,1)
Reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto	4 (9,3)	9 (29,0)
Reduzíveis por adequada atenção ao feto e ao recém-nascido	9 (20,9)	-
Reduzíveis por ações adequadas de diagnóstico e tratamento	1 (2,3)	-
Reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde	3 (7,0)	-
Causas de morte mal definidas	5 (11,6)	16 (51,6)
Não se aplica (morte não evitável)	14 (32,6)	1 (3,2)
TOTAL	43 (100,0)	31 (100,0)

Fonte: CMPOMFI

Considerações finais

É importante reforçar o papel dos comitês na investigação, avaliação, recomendação de medidas aos órgãos e instituições competentes, visando a redução da mortalidade infantil e fetal e correção das estatísticas vitais.